



## Posições teológicas e políticas de D. Helmel e D. Cavallin (1978-1992)

Névio de Campos<sup>1,2\*</sup> e Janete Queirós<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Av. General Carlos Cavalcanti, 4748, Ponta Grossa, Paraná, Brasil. <sup>2</sup>Programa de Pós-graduação em História, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil. <sup>3</sup>Faculdade de Guarapuava, Guarapuava, Paraná, Brasil. \*Autor para correspondência. E-mail: ndoutorado@yahoo.com.br

**RESUMO.** Este texto tem por objetivo discutir as intervenções de Dom Frederico Helmel e Dom Albano Cavallin na Diocese de Guarapuava, no período compreendido entre a criação do Boletim Diocesano (1978) e o final do bispado de D. Cavallin (1992). Em termos específicos, pretende-se analisar os sentidos que os prelados atribuíram ao Boletim Diocesano (BD), bem como problematizar as posições teológicas e políticas da Diocese de Guarapuava nesse contexto. Apóia-se nos conceitos de poder simbólico e intelectual como produtor de capital simbólico de Pierre Bourdieu e nos exemplares do Boletim Diocesano para debater sobre a hipótese de que os prelados fizeram uso desse órgão impresso para consagrar as posições da Igreja Católica na Diocese de Guarapuava, particularmente por estabelecerem-no como mensageiro da Igreja e da vida cristã junto aos católicos espalhados pelas mais diversas paróquias, assim como por objetivar a posição da Diocese a respeito dos problemas de ordem teológica e política.

**Palavras-chave:** Intelectuais, igreja católica, projeto político-pastoral.

### Bishops Helmel's and Cavallin's theological and political positions (1978-1992)

**ABSTRACT.** Current article discusses the interventions of bishops Frederico Helmel and Albano Cavallin from the diocese of Guarapuava. Paraná State, Brazil during the period between the initial publishing of the Diocesan Bulletin (1978) and the end of Cavallin's tenancy (1992). The meanings attributed by the bishops to the Diocesan Bulletin are investigated and the theological positions and policies of the diocese of Guarapuava are analyzed. Research is foregrounded on the Bourdieu's concepts of intellectual and symbolic power as producer of symbolic capital. Copies of the Diocesan Bulletin have been analyzed to discuss the hypothesis that the bishops used the publication to consolidate the positions of the Catholic Church in the diocese of Guarapuava, establishing it as the Church's messenger and herald for Christian life among Catholics in the various parishes and to make the diocese's position on theological and political issues.

**Keywords:** Intellectual, catholic church, political-pastoral project.

### Introdução

Este texto tem por objetivo analisar as intervenções de Dom Frederico Helmel<sup>1</sup> e de Dom Albano Cavallin<sup>2</sup> na Diocese de Guarapuava<sup>3</sup>, no período compreendido entre a criação do Boletim Diocesano (1978) e o final do bispado de Cavallin (1992), enfatizando algumas cartas dos prelados que

evidenciam as posições teológicas e políticas da Igreja Católica no terceiro planalto paranaense. A princípio, o objetivo mostra-se pretensioso, pois contempla um recorte temporal de quase 15 anos, assim como aborda a atuação de dois bispos. Em razão disso, é fundamental destacar que se objetiva analisar a criação do Boletim Diocesano (BD) como estratégia pastoral, indicando os sentidos e significados atribuídos a esse periódico no momento de sua fundação. Ao mesmo tempo, é importante ressaltar que não serão analisadas todas as ações do BD, pois a sua organização editorial contemplava um conjunto significativo de publicação. A rigor, utilizamos algumas missivas publicadas no BD com o objetivo de debater qual o papel teológico e político da Igreja Católica. Desse modo, consideramos importante problematizar a relação entre as posições eclesiológicas publicadas nesse órgão com as posições e tendências indicadas por Maritain, pelo Concílio Vaticano II e pelas

<sup>1</sup>D. Frederico Helmel (1911-1993) nasceu em Lumz am See, Áustria, foi bispo, professor de Ciências Naturais, ministrando disciplinas como Química, Matemática e Teologia no Seminário Maior da Congregação do Verbo Divino em São Paulo. Em 1965, foi chamado ao Vaticano para assumir o cargo de diretor do Seminário Maior da Congregação. No início do ano de 1966, foi publicada sua nomeação para primeiro bispo da Diocese de Guarapuava. Está sepultado na Catedral Nossa Senhora de Belém, Guarapuava, Estado do Paraná. (QUEIRÓS, 2012).

<sup>2</sup>D. Albano, paranaense, nasceu na cidade da Lapa, em 1930. Aos dez anos, ingressou no Seminário São José de Curitiba, posteriormente, deu continuidade aos seus estudos no Seminário Maior do Ipiranga, em São Paulo, estudando Teologia. Em 1953, finalizou sua formação teológica, sendo ordenado sacerdote, exercendo o seu ministério na Catedral de Curitiba, como vigário cooperador. Fez curso de especialização no exterior, estudando espiritualidade e pastoral (QUEIRÓS, 2012).

<sup>3</sup>Em 1965, com a *Bula Christi Vices* o Papa Paulo VI criou a Diocese de Guarapuava, a qual teve como primeiro bispo D. Frederico Helmel (PAULO VI, 1965). Ele organizou os trabalhos pastorais até 1986. Posteriormente, assumiu a Diocese D. Albano Cavallin, permanecendo até o ano de 1992.

Conferências de Medellín e Puebla, assim como o uso semântico dos termos progressista e conservadorismo, esquerda e direita.

Desse modo, o primeiro objetivo específico é analisar os sentidos atribuídos pela Igreja ao BD no momento de sua fundação. Já o segundo é decorrente dessa primeira discussão, pois toma alguns fragmentos dos bispos publicados no BD para problematizar as posições teológicas e políticas da Diocese de Guarapuava. A rigor, o principal problema consiste em realizar uma análise histórica a respeito das discussões teológicas e políticas empreendidas pelos prelados, privilegiando as discussões que eles travaram a respeito da Teologia da Libertação e do problema agrário no Brasil.

Esse percurso analítico apoia-se nos conceitos de poder simbólico e de intelectual como produtor de capital simbólico de Pierre Bourdieu. Para esse sociólogo:

[...] O poder simbólico como poder de constituir o dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão do mundo e, deste modo, a acção sobre o mundo, portanto o mundo; poder quase mágico que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força (física ou econômica), graças ao efeito específico de mobilização, só se exerce se for 'reconhecido', quer dizer, ignorado como arbitrário (BOURDIEU, 1989, p. 14, grifo do autor).

Em nossa avaliação, a atuação dos bispos no campo religioso pode ser interpretada como uma ação intelectual, pois os prelados exerceram a função de mediadores dos bens simbólicos do catolicismo ao apropriarem-se das orientações oficiais e reorganizarem as práticas religiosas na sua respectiva Diocese. Isso significa dizer que a função intelectual dos bispos remete-se à posição de um agente do campo religioso que busca direcionar as condutas de vida de seus fiéis a partir das doutrinas católicas. Sua atividade intelectual tem por finalidade manter o poder simbólico da Igreja na sua Diocese, organizando a própria estrutura burocrática, planejando ações e articulando o laicato para assumir suas funções junto ao poder eclesiástico.

### **Boletim Diocesano: porta voz da Igreja Católica**

Nesta parte do texto o objetivo é apresentar os sentidos atribuídos ao BD, para, no item seguinte, debater como os aspectos teológicos e políticos perfilarão por entre algumas das cartas escritas pelos dois bispos da Diocese de Guarapuava. O BD foi um veículo importante na formação dos católicos, além de um significativo difusor da doutrina religiosa. Logo que foi organizado, os católicos podiam ter

acesso aos ideais da Igreja, como, por exemplo, ter conhecimento das principais intervenções feitas pelo bispo na Diocese de Guarapuava como o próprio pensamento do Papa sobre a religião e seus ensinamentos. Na Diocese, uma das formas de relação entre prelados e fiéis foram as mensagens do BD.

O BD foi organizado, inicialmente, contendo quatro páginas: a primeira foi denominada a Palavra do Bispo, coluna dedicada aos artigos do prelado, que visava promover reflexões sobre temas importantes da Igreja; a segunda, Movimentos dos leigos; a terceira página, intitulada A Igreja em marcha, espaço reservado para os documentos da Igreja, movimentos da catequese, entre outros. A última página foi destinada às informações gerais da Diocese, notícias, relatos, avisos, a qual tinha como título Pelas Paróquias da Diocese.

O BD teve início em julho de 1978. Nessa época, a Catedral de Guarapuava não tinha organizado seu arquivo histórico. Nesse período, o padre José de Paulo Bessa, então seminarista em Ponta Grossa, começou a guardar os exemplares do BD, por isso muitos se encontram com seu carimbo. Quando esse representante do clero assumiu a Catedral Nossa Senhora de Belém, começou a organizar os documentos, encadernando-os. Porém, a coleção não está completa, tendo em vista que alguns exemplares se perderam. Em alguns exemplares, não constam o número das páginas.

Na primeira edição, D. Helmel expõe sua expectativa diante da criação do mensageiro do catolicismo na Diocese:

[...] Com esse número sai, pela primeira vez, a criação mais nova de nossa Diocese, o Boletim Diocesano. Sai da cidade de Guarapuava com o desejo de entrar em todas as paróquias, em todas as comunidades das capelas, nos próprios lares. É um novo jornal que está surgindo? Um noticiário local? Não é isto que o nosso Boletim pretende ser. '[...] o Boletim Diocesano deseja ser antes de tudo um mensageiro da Diocese'. A Diocese de Guarapuava abrange uma área tão grande, a maior de todas as Dioceses do Paraná. São áreas diversas, que, no entanto, têm algo em comum. Localizadas no Terceiro Planalto do Paraná, constituem o centro e o coração de nosso Estado. Os 12 municípios formam também uma unidade espiritual, uma Igreja particular com sede em Guarapuava. O Boletim pretende ser, portanto, um elo de união. 'As distâncias separam, a Igreja que nos une'. Esta união necessita de instrumentos, de laços de união. Um destes será o Boletim, que hoje inicia sua vida. 'O Boletim será um mensageiro de união' (BOLETIM DIOCESANO, jul., 1978, p. 1, grifo do autor).

O bispo projetou o BD com o objetivo de manter sua unidade territorial a partir dos valores do

catolicismo. Aqui reaparece uma noção moderna que conformou o processo de constituição das representações de nação e nacionalismo desde as discussões do século XVIII<sup>4</sup>. Com sentido reduzido (região), o prelado utiliza uma metáfora da geografia para sugerir que a distância separa as pessoas na Diocese de Guarapuava. A rigor, é possível interpretar que o uso linguístico dessa metáfora atualiza a assertiva de que os elementos religiosos são elos de unidade de grupos sociais que se encontram distantes. Desse modo, o enunciado do prelado é carregado de sentidos e significados, pois transfere ao leitor, ao destinatário, a tarefa de preencher a lacuna discursiva com os elementos que compõem a distância que separa os habitantes da Diocese de Guarapuava. Por outro lado, a definição da entidade responsável pela dissipação dessas distâncias ganha uma afirmação categórica, pois o bispo explicita que, independente da forma de distância, é a Igreja Católica a representante pela unidade da região. Evidentemente que, embora o bispo retrate em sua exposição o tamanho geográfico da Diocese, a força da representação é de natureza simbólica, pois está presumido que a cultura católica unirá o que está disperso.

Explicitou ainda, o estilo do informativo, o qual deveria servir para anunciar informações correlatas à DG. Essas informações classificavam-se, entre avisos diversos, como datas de cerimônias; a primeira eucaristia; construção de novas unidades de igrejas; anúncios de captação de recursos financeiros do bispo, na Europa, para a realização de obras; inserção de novas religiosas e novos padres na Diocese, sobretudo, mensagens destinadas à reflexão da presença da Igreja Católica no Brasil, e assuntos relacionados à Igreja de um modo geral. Essa organização que buscava informar o leitor católico sobre a própria rotina da Diocese é uma estratégia discursiva para conformar uma visão sobre a identidade da Igreja Católica. É uma Igreja preocupada em mostrar ao fiel seu planejamento pastoral. Se bem observado, está presente a assertiva de uma Igreja povo de Deus, pois, diferentemente de uma relação hierárquica, na qual os fieis são consumidores restritos dos rituais mais tradicionais, agora, eles são convidados a construir a própria Igreja. A Igreja quer e deve, aproximar-se de seus fieis. Essa estratégia deve ser interpretada no interior dos debates da Igreja promovidos desde a década de 1940 por Emmanuel Mounier e Jacques Maritain, os quais defendiam uma aproximação entre humanismo cristão e democracia<sup>5</sup>.

Na primeira edição, a redação organizada pelo padre Cristovam Lubel, dedicou uma nota com observações sobre o funcionamento e o objetivo da página:

[...] A redação deste Boletim Diocesano quer dirigir-se aos leitores do mesmo para esclarecer possíveis mal entendidos. Fomos convocados por D. Frederico, nosso Bispo, para dar esta colaboração. Nossa parte consiste em recolher informações junto aos movimentos de Leigos na Diocese, junto as paróquias e mais diretamente junto ao Sr. Bispo para então redigir este informativo que pretende ser um porta voz da vida cristã na Diocese aos católicos espalhados pelas mais diversas paróquias (BOLETIM DIOCESANO, jul. 1978, p. 2).

A observação de padre Lubel, embora explicita a importância do povo de Deus na história da Igreja, reproduz uma visão bastante comum entre os intelectuais daquela época, qual seja, a necessidade de esclarecer ao leitor os 'possíveis mal entendidos'. Essa indicação não é um juízo moral sobre a assertiva do referido padre, ao contrário, queremos destacar que prevalecia entre os intelectuais uma representação social de que as elites intelectuais, em razão do acúmulo de capital cultural e de capital simbólico, assumiam-se com o dever 'cívico' e 'sagrado' para conduzir as 'massas'<sup>6</sup> ao esclarecimento.

Por outro lado, para que esse informativo funcionasse de acordo com seu objetivo, as Paróquias e comunidades também deveriam contribuir enviando informações sobre eventos a serem realizados. Esse elemento indica o ponto de aproximação entre as autoridades eclesiásticas e os fieis, particularmente ao demonstrar que o BD seria constituído pelas obras do povo de Deus. Em sentido implícito, aparece a aproximação entre Igreja e fieis, pois o BD não pretendia expressar apenas a posição eclesial, oriunda do bispo. No entanto, é importante não criar um efeito de sentido inverso, isto é, que a Igreja descentraliza-se, retira da hierarquia eclesiástica a centralidade da palavra. A portadora oficial do discurso da Diocese é a Igreja

liberais do catolicismo" (WINOCK, 2000, p. 547). Além disso, "[...] uma nova geração, a de Emmanuel Mounier, quis mesmo ultrapassar o objetivo dos democratas-cristãos, que era a reconciliação entre os católicos e a democracia parlamentar laica: Esprit [Revista] declarou-se 'revolucionária'" (WINOCK, 2000, p. 547). E mais, "[...] algumas ordens religiosas, como a dos dominicanos e a dos jesuítas, lançam publicações que ferem claramente o conformismo da direita conservadora". Em síntese, sustenta Winock, "[...] a Segunda Guerra Mundial foi o momento da integração definitiva dos católicos na República" (WINOCK, 2000, p. 547). Nesse contexto, teve grande reverberação entre os católicos as reflexões dos pensadores da democracia cristã, entre eles Mounier e Maritain, pois essa atmosfera intelectual estabeleceu um clima, no qual "[...] os fieis já não precisam ter complexo de inferioridade" (WINOCK, 2000, p. 558). Mais do que isso, acrescenta Winock, os católicos "[...] orgulham-se de responder aos desafios de Nietzsche e Marx; sua religião não é alienação, resignação de escravos, ou ópio do povo, mas fonte de ardor e de heroísmo. O orgulho, o otimismo, o senso do dever caracterizam essa nova geração cristã, ao término da guerra" (WINOCK, 2000, p. 558).

<sup>6</sup>Consultar Ismael Saz (2003).

<sup>4</sup>Consultar Hobsbawm (2002).

<sup>5</sup>Jacques Maritain seguiu as pegadas da democracia cristã. Conforme Winock, "[...] a condenação da Ação Francesa, deu asas às tendências democráticas e

Católica que, por meio de seus principais documentos estabelece os fundamentos e as bases doutrinárias. Nesse sentido, o movimento de aproximação entre prelados e fiéis evidencia a tentativa de destituição da imagem de uma Igreja enclausurada, distante do povo de Deus, bem como a pretensão em estabelecer uma representação social de uma Igreja irmanada, caminhando ao lado do povo de Deus.

O clero era o responsável pelo BD. Nesse sentido, a redação do BD, já na primeira edição, explicou como funcionariam as colunas. O primeiro aspecto a ser esclarecido refere-se aos textos escritos e enviados. Esses não poderiam ser transcritos literalmente, tendo que passar por uma revisão da redação, ou por questões de erro de grafia, até mesmo por equívocos de informações e posicionamentos, o que de certa forma ocasionou questionamentos por parte das paróquias e comunidades. Aqui reaparece a preocupação eclesial da Igreja Católica, pois o porta voz da Diocese não poderia ser organizado sem um controle editorial feito pelos integrantes do clero católico. Por outro lado, os questionamentos dos leigos indicam que essa relação entre Igreja e povo de Deus é marcada por ambivalência. O discurso religioso é censurado pela hierarquia católica, pois há necessidade de zelar pela manutenção dos princípios e das doutrinas. Por isso, o poder do clero se sobrepõe ao poder dos leigos (laicato católico). Dessa forma, a redação do informativo, de início, alertou como funcionaria a aceitação de textos e mensagens para a publicação, o que indica que as publicações passavam pelo controle da organização eclesial da Diocese de Guarapuava.

A rigor, a prevalência do clero sobre os leigos é constituída pela própria lógica do funcionamento da Igreja, pois

[...] a prática sacerdotal e, ao mesmo tempo, a forma e o conteúdo da mensagem que ela impõe e inculca são inerentes ao funcionamento de uma burocracia que reivindica com êxito mais ou menos total o monopólio do exercício legítimo do poder religioso sobre os leigos (BOURDIEU, 1998, p. 66).

A essa estratégia, Bourdieu denomina de coerção interna, por meio da qual se deseja

[...] confiar o exercício do sacerdócio a funcionários intercambiáveis do culto e dotados de uma qualificação profissional homogênea adquirida por um processo de aprendizagem específica (BOURDIEU, 1998, p. 65-66).

A atividade do laicato era definida pela Igreja Católica como auxiliar ao projeto pastoral. A aproximação do clero aos leigos ocorria em função das forças externas ao campo religioso, as quais se referem

[...] aos interesses religiosos dos diferentes grupos ou classes de leigos capazes de impor à Igreja concessões e compromissos mais ou menos importantes segundo o peso relativo a) da força que podem colocar a serviço das virtualidades heréticas contidas em seus desvios com relação às normas tradicionais e b) do poder de coerção envolvido no monopólio dos bens de salvação (BOURDIEU, 1998, p. 66).

Nos primeiros anos de circulação do BD, os artigos do primeiro bispo foram escritos visando expor acontecimentos relacionados à Igreja Católica. Isso ocorreu pelo fato da realização da Conferência de Medellín, em 1968, e a de Puebla, em 1979. Essas conferências tiveram relevância significativa na postura da Igreja. Desse modo, D. Helmel escreveu artigos com foco analítico dessas conferências e assuntos relacionados a elas. Outro assunto presente no BD estava relacionado às visitas do Papa ao Brasil e a temas da Campanha da Fraternidade. A Diocese de Guarapuava privilegia três representações importantes da Igreja Católica. Primeiro, a veiculação da imagem do Papa evidencia a pretensão em conformar uma visão de que ele é a autoridade máxima da Igreja. Segundo, a Diocese de Guarapuava tem na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil sua principal referência. Terceira, a Diocese não está alheia às discussões de Puebla e Medellín, embora os prelados procurem interpretar as orientações dos encontros de Puebla e Medellín sob à luz da doutrina oficial católica.

Com o BD D. Helmel pôde expor seu discurso por meio de artigos. Esses, geralmente localizados em primeira página, serviam como reflexões realizadas pelo prelado sobre temas relevantes que circundavam discussões da Igreja Católica, tanto em nível regional, como também, as discussões da Igreja na América Latina. Nesse aspecto, destacamos sua escrita sobre a visita do Papa João Paulo II ao Brasil, momento que foi relevante para a presença e significância da Igreja entre seus fiéis. Nesse momento, sua escrita pautou-se na explicação de como padres, bispos e fiéis devem renovar os laços espirituais do catolicismo:

[...] A visita do Papa é para o Brasil uma grande honra e alegria. O nosso povo gosta muito do Papa. Multidões vibrarão e se deslocarão para vê-lo e ouvi-lo. Mas o nosso amor e entusiasmo pelo Papa não podem consistir apenas em concentração de massas, demonstrações de júbilo, aplausos, emoção, compra de lembranças. A visita do representante de Cristo na terra ao Brasil, é também um compromisso, a visita do Papa é uma visita 'pastoral', para renovar nossa vida espiritual e eclesial. Esta renovação exige obediência às palavras do Papa, e aos seus desejos. [...] o Papa é insubstituível na Igreja, como a cabeça é indispensável ao corpo. A missão principal do Papa é manter a Igreja unida, conservá-la na unidade, no governo, na fé, no amor e na esperança. [...] sabemos pelo Evangelho que o Papa, e

também os Bispos unidos ao Papa são infalíveis, quando ensinam autenticamente (ex-cathedra) sobre assuntos de fé e moral, o que acontece nos Concílios gerais (BOLETIM DIOCESANO, jun./jul., 1980, p. 1, grifo do autor).

Com a palavra obediência, D. Helmel explicita em seu discurso o valor eminentemente hierárquico do significado de um Papa na Igreja Católica, isto é, reatualiza a infalibilidade papal estabelecida no Vaticano I. Entre os integrantes do clero a infalibilidade do Papa é constituinte da própria formação clerical. Entretanto, a preocupação do prelado da Diocese de Guarapuava é a de estender essa representação entre os católicos leigos. Sem dúvida, entre os leigos a compreensão da infalibilidade papal é recortada por interdições, pois as crenças religiosas são conformadas por elementos muito variados. Nesses termos, as intervenções de D. Helmel são

[...] estratégias interessadas de manipulação simbólica tendentes a determinar a representação (mental) que os outros podem construir a respeito tanto dessas propriedades como de seus portadores (BOURDIEU, 2008, p. 108).

O BD foi utilizado de acordo com os princípios da Igreja Católica. Por conter dados sobre o catolicismo, os exemplares do BD evidenciam, por meio dos artigos do bispo, uma linguagem escrita autorizada e reconhecida pela hierarquia da Igreja Católica, isto é, havia “[...] a delegação de autoridade que confere sua autoridade ao discurso autorizado” (BOURDIEU, 2008, p. 91), mas, buscava também, o reconhecimento entre os leitores católicos. É preciso interpretar o texto de D. Helmel

[...] antes de tudo como uma narrativa, com sua arquitetura e sua lógica: organiza-se entre um narrador e um destinatário e articula-se diante de outros textos (HARTOG, 2003, p. 201).

Esse nível do texto tem como principal preocupação reconstituir a intertextualidade como horizonte de expectativa do narrador. Nesse caso, os escritos de D. Helmel destinavam-se aos textos que professavam uma eclesiologia que afastava os reinos de Deus e dos homens (Teologia da Libertação), ou mesmo que enfatizavam a realização do reino divino apenas no mundo dos homens. Por outro lado, o texto tem uma dimensão vertical, isto é, “[...] como foi transmitido, quem o leu, de que maneira, para fazer o que?” (HARTOG, 2003, p. 201). A primeira constatação é que no BD, apenas o bispo e o Papa foram autorizados a pronunciar-se sobre a doutrina católica, explicitando o que Bourdieu denomina de linguagem autorizada ou discurso de autoridade. Para Bourdieu,

[...] a especificidade do discurso de autoridade reside no fato de que não basta que ele seja compreendido, é preciso que ele seja reconhecido enquanto tal, para que possa exercer seu efeito próprio (BOURDIEU, 2008, p. 91).

Os católicos da Diocese de Guarapuava eram os potenciais leitores das missivas do prelado. Nesse sentido, os textos do bispo, ao mesmo tempo, representam a interdição de um conjunto de outros discursos, particularmente, de enunciados oriundos de setores radicais do Centro Missionário de Apoio ao Campesinato, futura Pastoral da Terra, criado em 1974, mas que não teve espaço no BD, a não ser em 1986. Isso não quer dizer que o prelado não tivesse abordado a relação da Igreja com os problemas sociais, mas a abordagem perpassava pela mediação doutrinária e pela necessidade de o representante da Diocese promover um discurso moderado ao tratar do conflito agrário, pois nos campos do terceiro planalto havia uma forte concentração de fazendeiros. Essa interdição discursiva precisa ser compreendida no contexto da Igreja Católica e da própria sociedade brasileira, o que merecerá uma discussão no item seguinte.

### Posições teológicas e políticas

Neste item, a nossa preocupação é problematizar as posições teológicas e políticas dos prelados da Diocese de Guarapuava, tomando como aspectos de análise a Teologia da Libertação e a questão agrária no Brasil<sup>7</sup>.

A Teologia da Libertação foi analisada por D. Helmel no artigo de outubro de 1979. Nesse escrito, ele fez explanações sobre as características dessa corrente de pensamento social, focando no contexto histórico da América Latina. Nessa apreciação, ele tratou de esclarecer aos leitores católicos da Diocese de Guarapuava que certas posições tomadas por essa corrente filosófico-teológica deveriam ser criticadas.

[...] É verdade que a salvação anunciada por Cristo não se refere apenas aos valores espirituais. O cristão deve encarnar também os princípios de fraternidade dentro da sociedade em que vive [...] deve-se observar, porém, o seguinte: ‘o cristianismo não pode ser reduzido a um sistema moral ou de ação social’. A primeira opção do cristão é sempre a fé! Só em função desta poderá conceber programas políticos e sociais. Com outras palavras: A mensagem da salvação cristã não se identifica com a libertação proposta pelas correntes políticas. Isto não quer dizer que o cristão deve deixar de se interessar

<sup>7</sup>A Teologia da Libertação e o problema agrário brasileiro são tomados em razão da própria recorrência nos debates dos bispos de Guarapuava, assim como na discussão da Igreja Católica. Desse modo, entendemos que tais aspectos indicam a atmosfera das posições teológicas e políticas da Diocese de Guarapuava.

pela justiça social, mas que não veja nela uma solução 'mágica'. Que os homens trabalhem com afinco em prol de um mundo melhor, mas que não se iludam a respeito do resultado. O pecado continua! A experiência do mundo atual nos ensina que nenhum sistema social satisfaz plenamente. A figura de um Jesus político é desmentida pela própria Bíblia. Sem dúvida, Jesus teve por mira fundar um reino, - o reino de Deus. 'meu reino não é deste mundo. Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus'. É importante, pois, estudarmos o Evangelho para cumprirmos a nossa verdadeira missão de cristãos na América Latina (BOLETIM DIOCESANO, out. 1979, p. 1, grifo nosso).

Nesse artigo, D. Helmel reconhece a importância de uma Igreja como povo de Deus, entretanto, rapidamente faz uma correção de ordem teológica. Na Assembleia Geral dos Bispos do Brasil, realizada em Itaici, Estado de São Paulo em abril de 1986, o Cardeal-Prefeito Bernardim Gantin trouxe de Roma uma carta escrita pelo Papa João Paulo II e entregou aos bispos do Brasil. Nessa Assembleia, D. Helmel redigiu sua mensagem aos fiéis da Diocese, utilizando fragmentos dessa carta que reafirmavam o duplo compromisso da Igreja Católica com o reino dos homens, mas principalmente com o reino de Deus.

[...] Foram os senhores mesmos (bispos) que afirmaram explicitamente que no fundo dos problemas mais sérios que enfrentam, está a questão eclesiológica e que a solução dos mesmos problemas passa forçosamente por uma justa e bem fundada concepção da Igreja [...] a Igreja é antes de tudo um mistério ... um prolongamento da missão do Verbo Encarnado. Não pode ser definida a partir de categorias puramente humanas e racionais (sócio-políticos) [...] a Igreja é o mistério da salvação que também está a serviço do homem! 'Faz parte pois da missão da Igreja preocupar-se das questões que envolvem o homem, como são as coisas sociais e sócio-políticas'. Nisto deve haver uma nítida distinção entre o que é função dos leigos comprometidos nas tarefas temporais e o que é função dos Pastores, formadores dos leigos, para as suas tarefas. 'Não cabe a Igreja indicar soluções técnicas..., mas iluminar a busca das soluções à luz da fé' (JOÃO PAULO II, apud BOLETIM DIOCESANO, jul. 1986, p. 2, grifo do autor).

Quando o pontífice afirmava que o problema da Igreja era um problema eclesiológico, referia-se às concepções divergentes do posicionamento social e político da Igreja na América Latina. Em ambas as visões de Igreja, de D. Helmel e do Papa João Paulo II, a Igreja é antes de tudo o espaço que deveria cultivar a fé do católico, cultivar o reino de Deus. Quando o Papa citou o Evangelho, afirmou

categoricamente que o reino proposto por Deus não estava nesse mundo dos homens, direcionando que a postura da Igreja deveria pensar primeiramente nas soluções dos problemas sociais advindas da fé.

A discussão de D. Helmel deve ser compreendida no movimento da Teologia da Igreja Católica. É possível indicar que as posições defendidas na Diocese de Guarapuava estão em consonância com as ideias de Jacques Maritain. Nesse sentido, consideramos relevante explicitar que a aceção de reino de Deus guarda em si a ideia de

[...] cidade ao mesmo tempo terrestre e sagrada, da qual é Deus o rei e onde estará todo em todos. Para o cristão, existirá fora do tempo; é um reino eterno, que terá por sede a terra dos ressuscitados (MARITAIN, 1962, p. 80).

A noção de Igreja é tomada como crisálida desse reino, pois "[...] substancialmente ela já é esse reino, existente e vivo, mas peregrinal e velado; seu fim é a vida eterna, ela está no tempo mas não é do tempo" (MARITAIN, 1962, p. 81). Por outro lado, a concepção de mundo diz respeito à cidade profana, pois "[...] seu fim é a vida temporal da multidão humana. O mundo está no tempo e é do tempo" (MARITAIN, 1962, p. 81)<sup>8</sup>.

O segundo aspecto deste item diz respeito ao problema agrário e a Diocese de Guarapuava. No final da década de 1980, o jornal *Esquema Oeste*, periódico da cidade de Guarapuava, publicou alguns comentários a respeito de D. Cavallin:

<sup>8</sup>A restauração da natureza humana aconteceria com a reunificação da ordem temporal e ordem espiritual. Em razão disso, faz-se necessário combater as concepções equivocadas da relação entre ordem temporal e ordem espiritual. Para Maritain, é preciso corrigir três equívocos conceituais. A aceção que atribui ao mundo ou a cidade terrestre um lugar de domínio do mal é o primeiro erro conceitual. É uma "[...] concepção 'satanocrática' do mundo e da cidade" (MARITAIN, 1962, p. 82, grifo no original). O segundo erro é de natureza oposta, pois postula que a ordem material é o lugar de salvação, portanto, a redenção já está plenamente realizada ou está em vias de realizar-se - "[...] que o céu desça logo na terra" (MARITAIN, 1962, p. 83). Há uma renúncia do reino de Deus como realização fora do tempo, na eternidade - "[...] exige ao próprio mundo e à cidade política a efetiva realização do reino de Deus. O mundo e a terra ocupam o mesmo terreno: a história do mundo é uma história santa" (MARITAIN, 1962, p. 83-84). Por fim, também é recorrente a concepção de que a ordem temporal é apenas o reino do homem e da natureza - "[...] é desde então a história do mundo dirigida para um reino da pura humanidade" (MARITAIN, 1962, p. 85). A discussão de Maritain postula outra concepção de ordem espiritual e de ordem temporal. Segundo ele, "[...] a verdadeira doutrina do mundo e da cidade temporal, é que são o reino ao mesmo tempo do homem, e de Deus, e do diabo" (MARITAIN, 1962, p. 86). Dessa forma, nem é o lugar da pura maldade, nem da santidade e da pura humanidade. A rigor, está conformado por todas essas dimensões, pois "[...] o mundo é salvo, é libertado em 'esperança', está em marcha para o reino de Deus; mas não é santo, a Igreja é que é santa; está em caminho do reino de Deus, e é por isto que é uma traição a este reino não querer todas as forças" (MARITAIN, 1962, p. 86, grifo no original). Entretanto, assevera Maritain, "[...] esta realização, mesmo relativa, será sempre, de uma maneira ou de outra, deficiente e contestada no mundo. A história da cidade temporal conduz ao mesmo tempo para o reino de perdição e para o reino de Deus" (MARITAIN, 1962, p. 86). Essa é a condição ambivalente do mundo dos homens, porém o "[...] cristão deve esforçar-se cada vez mais em realizar nesse mundo as verdades do Evangelho". Ou melhor, "[...] o fim que se propõe o cristão em sua atividade temporal, não é fazer do próprio mundo o reino de Deus, é antes fazer deste mundo a sede de uma vida terrestre verdadeiramente e plenamente humana" (MARITAIN, 1962, p. 87-88).

[...] carismático, controvertido, amado, odiado, continua lutando pelas coisas que acredita [...]. Mesmo aqueles que o consideram um inimigo, um subversivo, reconhecem sua coragem, idealismo e perseverança (ESQUEMA OESTE, jun., 1989, p. 8).

Essas adjetivações indicam que entre parcela da população da região de Guarapuava, a atuação da Igreja Católica, sob a coordenação de D. Cavallin, gerava resistência. A rigor, essa situação evidencia a complexa relação da Igreja Católica com o mundo social, pois suas posições no campo religioso têm implicações nos demais campos sociais. Ao deparar-se com esse conjunto de adjetivações, é possível perceber que as decisões do bispo não passavam alheias aos problemas políticos e sociais do terceiro planalto paranaense. É possível observar que a realidade estava marcada por contradições sociais, perante as quais, a Igreja teve de posicionar-se. É preciso dizer que D. Cavallin teve reconhecimento público por sua atuação em defesa dos Direitos Humanos, sendo-lhe concedido o Prêmio Heleno Fragoso<sup>9</sup> pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em 16 de maio de 1989. Na cerimônia de entrega da premiação, o bispo Cavallin pronunciou-se:

[...] eu teria vergonha e pudor de voltar para minha casa levando uma condecoração, quando em Inácio Martins [cidade do Paraná], milhares de pessoas continuam abandonadas com frio, sem comida, sem segurança em pleno campo de batalha por uma política de Reforma Agrária em nosso país (BOLETIM DIOCESANO, jun., 1989, p. 2).

Pelo exposto, fica clara a relação que a Diocese estabelecia com as questões sociais, o que explica as razões de adjetivações tão díspares, indicadas pelo jornal *Esquema Oeste*.

*Esquema Oeste* publicou, logo em seguida aos comentários iniciais, uma entrevista concedida pelo bispo de Guarapuava, na qual ele oferece algumas pistas da posição da Diocese com relação aos problemas sociais:

[...] No discurso que fiz agradecendo o laurel, no auditório da PUC, disse que recebia uma recompensa para minorar os sofrimentos dos sem terra que já fora 10 mil naquela localidade. Hoje existem ainda 3 mil pessoas no acampamento, são 600 famílias. Por estes dias tivemos que arrumar 50 cobertores e 15 mil quilos de alimentos para os acampados. Eles enfrentam sérios problemas de alimentação (ESQUEMA OESTE, 1989, p. 8).

Na década de 1980, a Igreja Católica envolveu-se, de modo incisivo, com as questões sociais do Brasil, sendo uma das expressões o tema da Campanha da Fraternidade de 1986 - Terra de Deus, Terra de irmãos. É nesse contexto de organização da Igreja Católica, assim como de mobilização política da sociedade civil brasileira desde a década de 1970, que devemos compreender a atuação dos bispos de Guarapuava. Esse exercício de promover uma leitura do texto escrito pelos bispos expressa uma interpretação do documento como monumento, isto é, uma leitura do texto no contexto de sua produção e circulação, buscando indicar quem eram os destinatários, as intertextualidades, quem eram os leitores. Problematizar o texto em seu contexto contribui para evitar uma interpretação limitada no campo historiográfico, isto é, de atribuir ao texto uma autonomia que não existe. Essa leitura acaba por produzir uma leitura anacrônica, pois se corre o risco de atribuir às ações dos bispos uma interpretação maniqueísta, ora atribuindo-lhe a pecha de conservador, ora de progressista.

As posições de D. Helmel se alteram entre o texto de 1979, no qual trata da Teologia da Libertação, e o texto de 1986 que discute o problema da reforma agrária.

[...] Como pastor dessa Igreja de Guarapuava, sinto-me no dever de dirigir a todos uma palavra que os ajude a refletir e a viver nossa fé numa maneira concreta e madura. A Campanha da Fraternidade desse ano focaliza um dos problemas mais angustiantes de muitos de nossos irmãos. Em fidelidade a palavra de Deus e ao ensino da Igreja queremos fazer um apelo convidando todos a assumir adequadamente sua responsabilidade no intuito de proporcionar aos nossos irmãos sofredores uma solução para seus problemas. Apelamos portanto: às autoridades competentes que tomem consciência desses problemas, procurando viabilizar soluções justas. Uma das grandes esperanças da Nova República, é a Reforma Agrária! Todos almejávamos que, respeitando os direitos de cada cidadão, pudesse ser encontrada uma solução para milhares de trabalhadores do campo. Infelizmente, essas esperanças estão se esvanecendo (BOLETIM DIOCESANO, abr. 1986, p. 2).

É fundamental interpretar o texto do bispo Helmel no contexto de ação da Igreja Católica no Brasil, a qual se mostrava integrada aos principais debates que construíam as agendas das políticas públicas dos anos de 1980. A rigor, “[...] um ator que desempenhou um papel central nas lutas pela terra no Brasil, nos anos 1970, foi a Igreja Católica” (GRYNSZPAN, 2007, p. 332). Já está explícita a incorporação de elementos que integravam os discursos da Teologia da Libertação, porém, sob o

<sup>9</sup>[...] Heleno Fragoso foi um eminente jurista brasileiro que se notabilizou pela luta pelos direitos humanos ao longo de sua existência. O centro Heleno Fragoso foi fundado em Curitiba em 15/10/87 para desenvolver a mensagem, o compromisso democrático e cristão, voltado à promoção da liberdade e dos direitos humanos. Dom Albano recebeu o prêmio das mãos do Arcebispo de Curitiba, D. Pedro Fedalto” (BOLETIM DIOCESANO, jun. 1989, p. 2).

filtro da doutrina eclesial. Essa estratégia evidencia como a hierarquia católica apropriou-se das discussões dos movimentos sociais, reinterpretando-as à luz do pensamento da Igreja, como bem demonstra sua assertiva ‘viver nossa fé numa maneira concreta e madura’. O texto do final da década de 1970 foi escrito e publicado no contexto do movimento das Conferências de Puebla e Medellín, nas quais a Teologia da Libertação buscava estabelecer-se como principal referência doutrinária na América Latina. No entanto, em 1986, grande parte do clero brasileiro estava envolvida com as discussões de caracteres político e social, o que explica essa posição de D. Helm, embora ele reafirme a primazia do reino de Deus.

As posições de D. Cavallin mostram-se mais próximas aos problemas sociais. Esse fato não é razão suficiente para afirmar que o primeiro bispo de Guarapuava era mais conservador e o segundo mais progressista. Já observamos acima como D. Helm acompanhou a posição da CNBB. É interessante observar que em 1974 foi criado o Centro Missionário de Apoio ao Campesinato em Guarapuava, embora apenas tenhamos localizado no BD uma nota a respeito dessa pastoral em maio de 1986. O cruzamento dessas informações permite afirmar que até a Campanha da Fraternidade de 1986, a Diocese de Guarapuava não se posicionou publicamente a respeito dos trabalhadores do campo. No entanto, no bispado de D. Cavallin, as intervenções foram contínuas, embora tenham sofrido uma recepção negativa entre os grupos ligados aos latifúndios dos campos de Guarapuava, como atestam as afirmações do jornal *Esquema Oeste*, citadas anteriormente.

Em 1975, na Amazônia, foi criada a Comissão Pastoral da Terra, na linha missionária da CNBB. Nesse contexto, segundo Mario Grynszpan,

[...] a Igreja passou a investir de modo sistemático em uma forma de ação comunitária, vista como o melhor meio de consolidar a sua ligação com os setores populares, criando as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) (GRYNSZPAN, 2007, p. 333).

Mas foi no final da década de 1970 que a Comissão Pastoral da Terra expandiu-se pelo Brasil. Esse processo ganhou dimensão mais ampla ao ser

[...] embalado pela própria CNBB, que atribuía grande importância à ação entre os trabalhadores rurais na luta pela terra. Essa visão foi formalizada no documento Igreja e problema da terra, resultado da sua XVIII Assembleia, em 1980 (GRYNSZPAN, 2007, p. 334).

Mais do que isso, acrescenta Grynszpan,

[...] ali os bispos manifestavam seu apoio aos trabalhadores rurais e à luta pela reforma agrária, denunciando o modelo econômico brasileiro, base da concentração fundiária, da expropriação, da exploração e da violência no campo (GRYNSZPAN, 2007, p. 334).

Em janeiro de 1991, em carta intitulada *De direita ou de esquerda*, D. Cavallin explicita de modo contundente sua avaliação dos léxicos direita, esquerda, conservador e progressista.

[...] Sempre acho ridícula a pergunta que me fazem: ‘o senhor é conservador ou é progressista? De direita ou de esquerda?’ A resposta que costumo dar é essa: peço a Deus que se faça profundamente progressista quando é preciso, e profundamente conservador também quando é preciso. O que precisamos é de bom senso. Há situações de injustiça que exigem denúncias e atitudes concretas. Há outras horas que é preciso recordar, também as pessoas da Igreja, o valor das coisas tradicionais como a oração, a obediência, o respeito ao Papa, e não entrar na onda porque é moda. A nossa Igreja de Guarapuava precisa desse bom senso e além do bom senso, coragem para dialogar em busca da verdade, esteja onde ela estiver uma vez descoberta a verdade, a humildade para aceitá-la e mudar de idéia, se isso for preciso (BOLETIM DIOCESANO, jan. 1991, p. 8, grifo do autor).

A posição de D. Cavallin procura desqualificar a potência de as díades direita-esquerda ou/e conservador-progressista para avaliar as representações e práticas dos grupos sociais. Não há dúvida que é preciso compreender essa posição do prelado de Guarapuava no contexto de origem do conceito de conservadorismo, assim como no de sua transmutação ao longo do século XX.

Em primeiro lugar, é importante destacar a definição sistematizada no Dicionário de Política: “[...] o substantivo Conservadorismo implica a existência de um conceito; o adjetivo conservador qualifica simplesmente atitudes práticas ou ideias” (BOBBIO et al., 1998, p. 242). Parece que as observações de D. Cavallin têm a pretensão de eliminar esse sentido adjetivado, isto é, a propensão de enquadrar suas ideias e práticas como conservadoras ou progressistas. Tal preocupação é pertinente, pois conforme a assertiva do jornal *Esquema Oeste*, o referido prelado era odiado por alguns e amado por outros. A rigor, seguindo as observações dos autores do Dicionário de Política, é possível sustentar que as atitudes práticas ou ideias conservadoras são avaliadas em correlação com as representações e as práticas consideradas progressistas. Na acepção desses autores,



[...] na relação que se estabelece entre progressismo e conservadorismo, este é sempre apresentado como negação, mais ou menos acentuada, daquele (BOBBIO et al., 1998, p. 243).

Em segundo lugar, o registro do *Dicionário de Política* indica que uma discussão adequada a respeito da díade conservadorismo-progressismo deve proceder a uma análise de natureza histórica:

[...] Se, portanto, do ponto de vista progressista o Conservadorismo se confunde com o imobilismo, isso se deve necessariamente à perspectiva; mas, a uma visão global, não poderá escapar a natureza dinâmica da relação Conservadorismo-progressismo, bem como a impossibilidade de determinar analiticamente o conteúdo eminentemente histórico dos termos que a compõem (BOBBIO et al., 1998, p. 243).

Essas observações são fundamentais ao historiador, pois relativizam qualquer pretensão analítica descontextualizada das díades esquerda/direita, conservadorismo/progressismo. Ou seja, o léxico lingüístico precisa ser apreendido na sua dimensão semântica, pois

[...] conservadorismo e progressismo não são, de fato, de natureza especulativa, mas podem ser usados como símbolos de complexas tendências da história ocidental (BOBBIO et al., 1998, p. 243)<sup>10</sup>.

É preciso destacar o cuidado que o historiador deve ter ao analisar a posição da Igreja Católica, particularmente no contexto da segunda metade do século XX, pois nesse período a relação entre essa díade torna-se mais complexa. Tal advertência aparece no *Dicionário de Política*, ao postular que:

[...] com o advento da sociedade de massa no curso do século XX, os termos do problema se modificaram de tal modo que a antítese conservadorismo-progressismo se poderia considerar em crise (BOBBIO et al., 1998, p. 245-246).

Desse modo, partilhamos parcialmente da posição de que a Igreja Católica conviveu com um enfrentamento entre condutas progressistas e conservadoras depois da realização do Concílio

Vaticano II (1962-1965). Ou melhor, a afirmação de Lucelmo Lacerda Brito (2008) de que as Conferências de Medellín (1968) e Puebla (1979) foram momentos explosivos entre conservadores e progressistas é uma chave interpretativa com relativa fecundidade. A pretensão desse autor é evidenciar o confronto entre esses posicionamentos da Igreja. É mais fecundo tomar como pressuposto que a fronteira entre ideários progressistas e conservadores não é bem delimitada a ponto de podermos classificar, sem embaraços, em tipologias as posições filosóficas e ideológicas da Igreja Católica.

A posição de Lucelmo Brito retrata as posições divergentes no interior da própria Igreja Católica. É pertinente assinalar que não há uma posição uníssona dentro da Igreja Católica. Por um lado, do ponto de vista geral, ou se quisermos, de uma teoria social, é fecunda a tentativa de estabelecer uma classificação ideológica dos grupos da Igreja. Esse tipo de análise pode ser encontrado no livro *Direita e esquerda* de Norberto Bobbio, no qual faz uma discussão de caráter mais analítico do que histórico a respeito do problema da díade esquerda/direita. Ele defende esse tipo de abordagem ao postular que

[...] o historiador também deve se dar conta de que, para compreender, descrever e ordenar a realidade de fato revelada pelos documentos, não pode abrir mão de conceitos abstratos, cujo significado, saiba ou não saiba, lhe é fornecido pelos fanáticos da análise (BOBBIO, 1995, p. 15).

Por outro lado, do ponto de vista historiográfico, tais classificações precisam ser tomadas com certo cuidado, sob a pena de tomar o método generalista como expressão da experiência histórica. Ao responder a crítica recebida dos historiadores, Bobbio destaca que

[...] quem trabalha com o método analítico nunca pode esquecer que a realidade é bem mais rica do que as tipologias abstratas, que devem ser continuamente revistas para dar conta dos novos dados ou de novas interpretações dos dados já conhecidos (BOBBIO, 1995, p. 12).

Dessa forma, é preciso nuançar essa posição que enquadra as tendências da Igreja Católica entre conservadores e progressistas, isto é, mais importante do que classificar o clero católico entre conservadores e progressistas, é inventariar as lutas e as estratégias estabelecidas pelos diferentes setores da Igreja Católica para atualizar sua doutrina aos desafios do mundo social da segunda metade do século XX. Nesse sentido, os termos conservador e progressista, esquerda e direita, assumem sentidos variados ao longo da história. Por isso, o uso dessas categorias precisa ser feito com muito cuidado, dando uma dimensão menor ao léxico

<sup>10</sup>É interessante notar que as díades conservadorismo-progressismo nasceram com o processo de secularização dos diferentes campos sociais: "[...] em sua origem histórica, ambos os termos são inseparáveis do processo de laicização do pensamento político europeu que, fazendo da sociedade o lugar da completa autorrealização do homem, transformou a ação política em instrumento libertador da humanidade" (BOBBIO et al., 1998, p. 243). Porém, "[...] o conteúdo do Conservadorismo só se pode explicar com base na história, tido em conta seu ser alternativo em relação ao progressismo e a natureza dinâmica deste" (BOBBIO et al., 1998, p. 243). Ou melhor, "[...] o Conservadorismo surge só como resposta necessária às teorias que, a partir do século XVIII, [reivindicaram] para o homem a possibilidade, não só de melhorar a natureza, como também de alcançar uma autocompreensão cada vez maior" (BOBBIO et al., p. 243). Entretanto, a posição do conservadorismo sofreu transformações significativas ao longo dos séculos XIX e XX. Mas isso "[...] não significa que ele tenha perdido suas características fundamentais, mesmo que a dinâmica do progressismo, cada vez mais radical, o haja levado a abandonar os conteúdos clássicos ligados ao pensamento de Burke e a apropriar elementos cada vez mais numerosos do próprio credo progressista" (BOBBIO et al., 1998, p. 244).

e um peso maior à semântica, ou seja, é preciso fazer uma ‘operação histórica’, como diz Michel de Certeau (1995), para buscar na experiência do vivido, os sentidos e os significados de conservador e progressista, isto é, a pertinência da escrita histórica está em reconstituir os sentidos que os católicos atribuíam a esses léxicos lingüísticos, cruzando esses sentidos com o movimento da Igreja e do próprio mundo social.

Nesses termos, é fundamental reafirmar que, no contexto das décadas de 1960 e 1970, os membros da Igreja Católica se deparam com a necessidade de estabelecer sua doutrina em acordo com novas necessidades sociais, tendo que ingressar na arena do mundo social com armas diferentes daquelas empreendidas entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX. Tal observação pode ser lida em Antônio Pierucci, Beatriz Souza e Cândido Camargo:

[...] o processo de transformação política ocorrido na Igreja Católica, marcadamente em alguns de seus segmentos, tem suas raízes nas potencialidades da própria instituição eclesial e em fatores econômicos, sociais e políticos da sociedade inclusiva (PIERUCCI, et al., 1984, p. 380).

Portanto, a assertiva de D. Cavallin de condenação ao uso das díades esquerda/direita, progressista/conservador, indica que ele próprio reconhece os limites dessas tipologias para representar as ideias e as práticas da Igreja Católica no contexto da segunda metade do século XX. Evidentemente que essa observação não implica em dizer que não há diferença entre esquerda e direita, mas sim, que a realidade de fato é mais rica que as tipologias usadas para classificar essas tendências. A alternativa fecunda é buscar no próprio documento e nos diferentes contextos, a semântica desses léxicos lingüísticos, pois assim, tal qual preconiza D. Cavallin, suas posições podem expressar elementos progressistas e conservadoras, dependendo do conteúdo que está em discussão.

### Considerações finais

Este artigo apoiou-se em algumas cartas escritas pelos prelados no Boletim Diocesano de Guarapuava com o objetivo de indicar os sentidos atribuídos a esse órgão, mas principalmente com a pretensão de debater as posições teológicas e políticas assumidas pelos bispos no período entre 1978 e 1992, tomando como aspectos de discussão a Teologia da Libertação e a questão agrária no Brasil. A rigor, este texto discutiu apenas as seções Palavra do Bispo (espaço

de D. Helmel) e Cartas do Nosso Bispo Albano (espaço de D. Cavallin). Em termos mais restritos, utilizamos alguns fragmentos dos escritos do BD de 1978, 1979, 1980, 1986, 1989 e 1991, pois a nossa preocupação de análise procurou ater-se aos elementos que se mostraram fecundos para evidenciar as razões de criação do BD e as posições teológicas e políticas da Diocese de Guarapuava.

A primeira constatação é que o BD foi estabelecido como porta voz oficial da Diocese de Guarapuava. O conjunto da organização desse órgão previa a inclusão informativa das atividades dos leigos, no entanto, os prelados organizaram espaços específicos para exercer o seu papel de produtor de capital simbólico, isto é, espaços nos quais o bispo exerceu a função de intelectual, pois

[...] pelo fato de dizer as coisas com autoridade, ou seja, diante de todos e em nome de todos, pública e oficialmente, ele as destaca do arbitrário, sancionando-as, santificando-as e consagrando-as, fazendo-as existir como sendo dignas de existir (BOURDIEU, 2008, p. 109).

Desse modo, o BD no tocante ao aspecto formativo expressou a posição eclesiológica da Igreja Católica. A primeira preocupação foi estabelecer que o BD expressasse a posição da Igreja Católica, interditando qualquer outro espaço que ousasse manifestar uma posição em nome do campo religioso católico. Portanto, por meio da força do capital cultural e do capital simbólico os bispos lutaram para conformar a representação eclesial da Igreja Católica na Diocese de Guarapuava, pois tal como atesta Bourdieu,

[...] a eficácia do discurso performativo que pretende fazer acontecer o que enuncia no próprio ato de enunciá-lo é proporcional à autoridade daquele que o enuncia (BOURDIEU, 2008, p. 111).

A segunda constatação é a de que as posições da Diocese de Guarapuava sofreram alterações no decorrer do período de 1978 e 1992. No final da década de 1970, D. Helmel escreveu uma carta na qual traçava uma série de reservas ao pensamento da Teologia da Libertação, particularmente à posição que radicalizava a interpretação de que a Igreja deveria envolver-se prioritariamente com as questões do mundo dos homens. Em primeiro lugar, é importante destacar que a posição de D. Helmel é de natureza teológica, pois a doutrina oficial da Igreja Católica dava prevalência ao mundo de Deus, pois o seu reino é divino, embora advogasse uma relação entre reino de Deus e reino dos homens. Em segundo, é possível interpretar a posição de D. Helmel como luta interna entre os membros da Igreja Católica pelo monopólio de dizer

a própria teologia. Trata-se de uma luta no campo do poder, pois, conforme Bourdieu,

[...] ele é o espaço de relações de força entre os diferentes tipos de capital ou, mais precisamente, entre os agentes suficientemente providos de um dos diferentes tipos de capital para poderem dominar o campo correspondente (BOURDIEU, 1996, p. 52).

Em meados da década de 1980, a posição de D. Helmel enfatizava a relação da Igreja com os problemas sociais, sem deixar de manifestar que o problema da fé deveria ser a principal preocupação dos católicos. Essa intervenção não manifestava a necessidade de combate a Teologia da Libertação, pois a Igreja Católica já havia incorporado às demandas sociais e organizado um conjunto de pastorais que expressavam o processo de apropriação dos elementos dos movimentos sociais, como, por exemplo, a Pastoral da Terra. A mudança de D. Helmel não se deu no plano teológico, pois a posição da Igreja não foi alterada. Ao contrário, a transformação aconteceu no plano político, pois a luta contra a Teologia da Libertação foi arrefecida nos anos de 1980, quando a alta hierarquia da Igreja demonstrou um relativo controle sobre as investidas das alas mais radicais do clero, particularmente ao assumir os problemas sociais como problemas teológicos, isto é, ao assumir a forma de “[...] viver nossa fé numa maneira concreta e madura” (BOLETIM DIOCESANO, abr. 1986, p. 2), como disse D. Helmel.

A vinculação mais ostensiva de D. Cavallin com os problemas sociais do Brasil evidencia a aproximação da Igreja Católica às lutas próprias da sociedade civil organizada. Nesse aspecto, nossa argumentação seguiu a hipótese de que as posições dos prelados da Diocese de Guarapuava não podem ser interpretadas como manifestação de sistemas ideológicos da esquerda ou da direita, mas que expressaram as alterações da Igreja Católica, assim como da própria sociedade brasileira. Ao mesmo tempo, é possível indicar que a Diocese de Guarapuava mostrou certo atraso na discussão do problema da terra se comparado com os atos da CNBB. A razão hipotética desse atraso pode ser encontrada na própria estrutura social do terceiro planalto paranaense – uma profunda concentração de proprietários rurais. A rigor, a posição da Diocese de Guarapuava em relação ao problema agrário ganhou espaço no BD em 1986, portanto, seis anos após a XVIII Assembleia da CNBB. Em 1986, como já dissemos, a Campanha da Fraternidade elegeu o problema da terra no Brasil como tema de discussão, o que explicita a posição pública de D. Helmel. A partir de então, a Diocese de Guarapuava tomou

uma posição mais ostensiva com relação ao problema agrário sem deixar de enfrentar resistências das camadas sociais ligadas aos latifúndios, conforme sinalizou o jornal *Esquema Oeste*, em 1989.

## Referências

- BOBBIO, N. **Direita e esquerda**: razões e significados de uma distinção política. São Paulo: Unesp, 1995.
- BOBBIO, N.; MATTEUCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de política**. Brasília: Editora UNB, 1998. (v. 1)
- BOLETIM DIOCESANO. Ano 1, n. 1, jul. 1978.
- BOLETIM DIOCESANO. Ano 2, n. 14, out. 1979.
- BOLETIM DIOCESANO. Ano 3, n. 20, jun./jul. 1980.
- BOLETIM DIOCESANO. Ano X, n. 102, abr. 1986.
- BOLETIM DIOCESANO. Ano X, n. 103, maio 1986.
- BOLETIM DIOCESANO. Ano X, n. 105, julho 1986.
- BOLETIM DIOCESANO. Ano XIV, n. 137, jun. 1989.
- BOLETIM DIOCESANO. Ano XVI, n. 155, jan. 1991.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papyrus, 1996.
- BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- BOURDIEU, P. **A economia das trocas linguísticas**: o que falar quer dizer. São Paulo: Edusp, 2008.
- BRITO, L. L. **Uma análise em torno da polêmica do livro “Igreja, carisma e poder”, de Leonardo Boff, na Arquidiocese do Rio de Janeiro**. 2008. 154f. Dissertação (Mestrado em História Social)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.
- CERTEAU, M. A operação histórica. In: LE GOFF, J.; NORA, P. (Org.). **História**: novos problemas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995. p. 17-48.
- ESQUEMA OESTE. Ano XX, n. 955, 03/09, jun. 1989.
- GRYNSZPAN, M. A questão agrária no Brasil pós-1964 e o MST. In: FERREIRA, J.; DELGADO, L. A. N. (Org.). **O Brasil republicano**: o tempo da ditadura – regime militar e movimentos sociais em fins do século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. p. 315-348.
- HARTOG, F. **Os antigos, o passado e o presente**. Brasília: Editora UNB, 2003.
- HOBSBAWM, E. **Nações e nacionalismo desde 1780**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- MARITAIN, J. **Humanismo integral**. São Paulo: Dominus, 1962.
- PAULO VI. **Bula Christi Vices**. 16 dez., 1965.
- PIERUCCI, A. F. O.; SOUZA, V. M.; CAMARGO, C. P. F.; Igreja católica: 1945-1970. In: FAUSTO, B. (Org.). **O Brasil republicano**: economia e cultura. São Paulo: Difel, 1984. p. 381-416.

QUEIRÓS, J. **Intelectuais e educação na Diocese de Guarapuava**: discursos de Dom Helmel e Dom Cavallin (1965-1992). 2012. 196f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2012.

SAZ, I. Século das massas, século da democracia. In: AGGIO, A.; LAHUERTA, M. (Ed.). **Pensar o século XX**: problemas políticos e história nacional na América Latina. São Paulo: Unesp, 2003. p. 69-90.

WINOCK, M. **O século dos intelectuais**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

*Received on September 17, 2012.*

*Accepted on March 6, 2013.*

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.